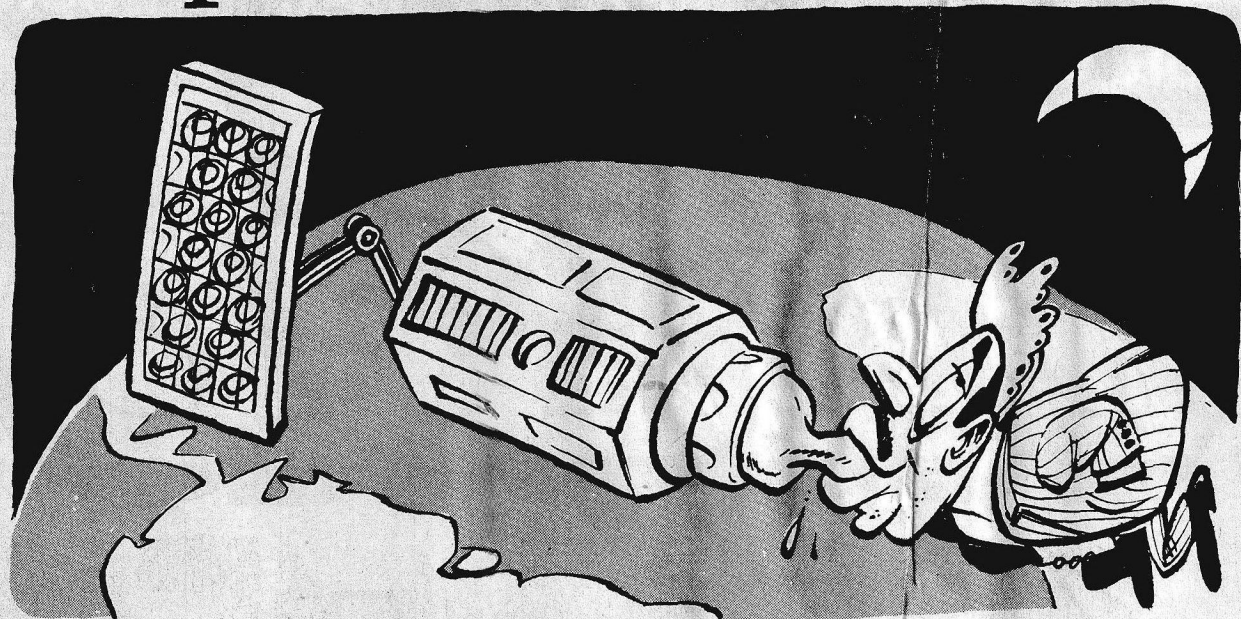


Fazenda espera relatório desfavorável do FMI

GEORGE VIDOR

O Ministro Bresser Pereira trava-
rá esta semana nos Estados Unidos o
seu primeiro embate no front da dí-
vida externa. A estréia se dará no
campo adversário sem que a equipe
do Ministro alimente ilusões quanto
a um possível relatório favorável,
por parte do Fundo Monetário Inter-
nacional, sobre a situação da econo-
mia brasileira. Embora os técnicos
governamentais acreditem que sem-
pre haverá com o Fundo divergên-
cias na questão do déficit público
(qualquer que seja a meta estipula-
da, o FMI pedirá um corte maior), a
expectativa de que o relatório não
venha favorável ao Brasil se baseia
mais no aspecto político do que eco-
nômico.

Um relatório desfavorável, do pon-
to de vista do FMI, poderia ser uma
maneira de forçar o Brasil a um
acordo, pois os banqueiros criariam
ainda mais resistência para rolagem
da dívida, refinanciamento de juros
e concessão de novos empréstimos.
Já um relatório favorável tornaria
esse acordo dispensável. O Clube de
Paris (onde são discutidas as dívidas
com governos e instituições interna-
cionais de crédito, como o Banco
Mundial e o BID) condicionou a últi-
ma renegociação dos débitos brasi-
leiros apenas a um relatório favorá-



vel sobre o País. O Japão pede uma
aproximação do Brasil ao FMI, mas
a equipe de Bresser considera possí-
vel convencer os japoneses de que
não há necessidade de um acordo
formal.

Um acordo tomando como base
apenas o Plano de Controle Macroe-
conômico é improvável porque foge
às regras do FMI, acostumados a
cartas de intenção com metas defini-

das para cada período de três meses.
Embora o Ministro Bresser Pereira
se proponha a fazer atualizações tri-
mestrais do Plano, ajustando-o con-
forme a conjuntura da economia, as
metas do programa não são um fim
em si mesmo, mas instrumentos pa-
ra se alcançar os objetivos.

“Todas as metas podem ser altera-
das em função da conjuntura. Se
sentirmos que estamos caminhando
para a recessão, por exemplo, pode-

remos rever a previsão de corte no
déficit público, aplicar uma política
monetária mais frouxa ou baixar as
taxas de juros”, diz o Presidente do
Banco Central, Fernando Milliet.

Certamente é este tipo de revisão
que o FMI não gostaria de ter que
engolir. O que o ritual do Fundo pre-
vê é monitoramento, ou seja, um
acompanhamento rígido e sistemáti-
co das metas previamente estipula-
das.